

A UTILIZAÇÃO DO AUDIOVISUAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR PARA BAKHTIN NA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

Francisco Reynaldo Martins Gabriel ¹

RESUMO

O presente estudo investiga o uso do cinema como ferramenta mediadora no ensino de Língua Inglesa, tendo como foco uma turma da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Cidadã Integral Dorgival Silveira, na Paraíba. Inserido no projeto pedagógico “Luz, Câmera, Ação: O Protagonismo Estudantil e a Mediação da Aprendizagem no Contexto de Línguas Adicionais”, o trabalho adota a perspectiva bakhtiniana dos gêneros discursivos para compreender o filme não apenas como um produto artístico, mas como um discurso interativo capaz de mobilizar processos de aprendizagem significativos. A metodologia consistiu na análise de atividades realizadas pelos alunos, incluindo a apresentação de trailers, a identificação e discussão de expressões e palavras-chave nos enredos, além da contextualização sociocultural dos filmes trabalhados. Os resultados apontam para um elevado nível de engajamento dos estudantes, que passaram a interagir criticamente com o audiovisual, ampliando sua competência comunicativa e desenvolvendo um letramento audiovisual mais aprofundado (Sedeño Valdellós (2007). Sob a ótica de Bakhtin (2003; 2006), o cinema, ao ser incorporado à prática pedagógica, funcionou como um espaço de interação dialógica, onde os estudantes não apenas consumiram significados, mas também os (re)construíram ativamente em um processo de interlocução com o texto fílmico e entre si. Esse movimento dialógico contribuiu para a formação de sujeitos mais críticos e reflexivos, reafirmando a importância do audiovisual como meio de mediação no ensino de línguas.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Audiovisual. Bakhtin. Cinema.

INTRODUÇÃO

O uso de recursos audiovisuais no ensino de línguas tem se mostrado uma prática cada vez mais presente nas salas de aula contemporâneas. No contexto do ensino de Língua Inglesa, o filme — enquanto gênero discursivo — oferece múltiplos caminhos de intersecção entre a linguagem, a cultura e a aprendizagem. Este capítulo propõe uma reflexão sobre como o cinema pode mediar o processo de ensino-aprendizagem em um ambiente escolar de 3ª série do ensino médio, na Escola Estadual Cidadã Integral Dorgival Silveira, pertencente à 10ª Gerência Regional de Ensino da Paraíba.

A proposta se insere no projeto pedagógico “Luz, Câmera, Ação: O Protagonismo Estudantil e a Mediação da Aprendizagem no Contexto de Línguas Adicionais”, que visa

¹ Graduando do Curso de Jornalismo Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, reygabriel2007@hotmail.com;



estimular a participação ativa dos alunos por meio da linguagem cinematográfica. Sob a ótica da teoria Bakhtiniana, que entende o discurso como uma interação dialógica e social, este estudo busca examinar como o filme, em sua complexidade discursiva, pode ser um mediador efetivo da aprendizagem, proporcionando uma experiência pedagógica que ultrapassa as abordagens tradicionais.

Ao adotar a perspectiva de Bakhtin sobre os gêneros discursivos, o trabalho considera o filme não apenas como um produto artístico, mas como um instrumento capaz de produzir e provocar diálogos em sala de aula, ampliando a compreensão dos alunos sobre as múltiplas formas de interação comunicativa.

A proposta aqui discutida busca, portanto, explorar o potencial do audiovisual para engajar os estudantes de forma crítica e reflexiva, permitindo que eles assumam o protagonismo no processo de aprendizagem de uma língua adicional. Desta maneira, este trabalho é um recorte de um amplo projeto que tem sido desenvolvido por vários bimestres, cuja temática norteadora é o audiovisual e a sua conexão com práticas de ensino de língua inglesa.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto “Cinema em Ação” foi concebida a partir de uma abordagem qualitativa e dialógica, centrada na participação ativa dos alunos como protagonistas de sua aprendizagem. Desenvolvido na Escola Estadual Cidadã Integral Dorgival Silveira, na Paraíba, o projeto buscou integrar a linguagem cinematográfica ao ensino de Língua Inglesa, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e significativo. Essa proposta foi inspirada na ideia de que o cinema pode atuar como mediador de sentidos e como espaço de construção coletiva de conhecimento.

A primeira etapa do percurso metodológico envolveu a exibição de trailers e curta-metragem em língua inglesa, selecionados de acordo com os interesses dos estudantes e com os temas trabalhados em sala de aula. Essa escolha visou criar uma aproximação inicial entre os alunos e o gênero cinematográfico, despertando curiosidade e engajamento. Segundo Moran (2009), o uso do vídeo no ensino amplia as possibilidades de interação e estimula diferentes formas de percepção, tornando o aprendizado mais envolvente.

Na sequência, foram propostas atividades de análise linguística e discursiva dos filmes exibidos. Os estudantes identificaram expressões idiomáticas, trechos



significativos de diálogo e aspectos socioculturais presentes nas narrativas. Esse momento possibilitou articular a aprendizagem da língua à leitura crítica dos discursos audiovisuais. O trabalho colaborativo entre os alunos e o diálogo orientado pelo professor refletiram a concepção bakhtiniana de linguagem como interação social

Em um segundo momento, ocorreram discussões em grupo sobre as temáticas abordadas nos filmes, incentivando os alunos a expressarem opiniões, compararem contextos culturais e refletirem sobre questões éticas e sociais. Essas interações dialógicas promoveram a autonomia discursiva e o desenvolvimento de habilidades orais em inglês, consolidando o que Rojo (2012) denomina de práticas de letramento crítico e multimodal

Na etapa seguinte, os estudantes foram desafiados a produzir pequenos roteiros ou recriações de cenas em inglês, aplicando o vocabulário e as estruturas aprendidas. Essa prática reforçou o protagonismo estudantil, uma vez que o aluno deixou de ser mero espectador para tornar-se autor de seu próprio discurso. Conforme Freire (1996) destaca, o ato de criar é também um ato de libertação, pois permite ao sujeito transformar o conhecimento em expressão própria.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. O audiovisual e os multiletramentos

O uso de audiovisuais como recursos pedagógicos evoluiu ao longo da história, acompanhando as mudanças nos métodos e abordagens do ensino de línguas estrangeiras. A diversidade de formatos discursivos e a mistura de diferentes linguagens tornam o processo de formação de leitores mais desafiador. Assim, ler textos em múltiplas modalidades requer o desenvolvimento de habilidades de letramento que levem em conta os aspectos socioculturais presentes nos textos (Bezerra, 2019).

A perspectiva dos multiletramentos assume que há múltiplas linguagens - visual, sonora, gestual, digital e que o aluno precisa desenvolver competências para ler, interpretar e produzir nesses canais diversos. Por exemplo, trabalhar com vídeos ou filmes na sala de aula exige que o estudante entenda a imagem, o som, os elementos narrativos, os contextos culturais implícitos (Carneiro, 2019).

No contexto do ensino de Língua Inglesa, a incorporação de recursos audiovisuais abre caminhos para que os alunos percebam, a língua como prática social, inserida em



contextos culturais autênticos e multimodais. O filme, ou mesmo trechos de filmes, podem funcionar como "textos" que carregam não apenas vocabulário ou gramática, mas valores culturais, expressões idiomáticas, entonações e gestos. Nesse sentido, trabalhar com o audiovisual ajuda a conectar o ensino da língua com o mundo real. Além disso, a perspectiva dos multiletramentos salienta que a formação de leitores e produtores críticos de texto multimodal é uma questão sociocultural e não apenas técnica (Mašek, 2012). Por exemplo, publicar vídeos educativos ou produzi-los como projeto colaborativo escolar implica não somente técnica, mas compreensão da semiótica, da cultura e da comunicação social.

Assim, inserir o audiovisual no ensino de língua inglesa significa mais do que "assistir filmes" - requer uma mediação pedagógica que desenvolva a competência interpretativa dos alunos para os múltiplos modos de significado (imagem + som + movimento + texto). Essa prática favorece a construção de autonomia do aluno como leitor e produtor de discursos multimodais.

A pesquisa empírica confirma que vídeos ou atividades orientadas com o uso de recursos audiovisuais favorecem o engajamento e a construção de sentido em ambientes de EFL (English as a Foreign Language). Por exemplo, o estudo de Martínez e Rincón (2018), intitulado *Video-mediated listening and multiliteracies*, demonstra que os alunos foram capazes de estabelecer novas interpretações ao interagir com diferentes fontes de significado ofertadas pelos vídeos, criando e revelando sentidos derivados de suas próprias transformações interpretativas. Os autores concluem que o vídeo, quando mediado pedagogicamente, “permite que os alunos interajam com diferentes recursos semióticos e reconstruam o significado a partir de interpretações transformadas” (MARTÍNEZ, RINCÓN, 2018, p. 18).

No contexto brasileiro, pesquisadores têm destacado que a linguagem audiovisual deve ser compreendida como parte constitutiva da formação do estudante, integrando-se às práticas inovadoras de ensino. Conforme Freire e Sá (2024), o uso colaborativo de linguagens múltiplas como fotografia, som, vídeo e escrita potencializa a aprendizagem e amplia a noção de letramento, permitindo que o ambiente escolar se torne um espaço multimodal de significação. As autoras afirmam que "a linguagem audiovisual, articulada aos multiletramentos, contribui para práticas de ensino mais dialógicas e reflexivas, que envolvem os estudantes na coautoria dos sentidos produzidos em sala de aula" (FREIRE, SÁ, 2024, p. 14).



Finalmente, pode-se afirmar que o audiovisual, incorporado ao ensino de língua adicional, oferece um espaço de aprendizagem ampliado: o aluno não apenas aprende estruturas linguísticas, mas participa de uma prática comunicativa que mobiliza diferentes linguagens, promove reflexão cultural e o posiciona como sujeito ativo no processo de aprendizagem (MARTÍNEZ RINCÓN, 2018, FREIRE, SÁ, 2024).

2. Bakhtin e o audiovisual

A teoria bakhtiniana oferece uma lente fecunda para compreender o audiovisual como uma prática discursiva dialógica e socialmente situada. Para Bakhtin (2003, 2006), a linguagem não é um sistema fechado, mas um processo vivo de interação entre sujeitos que constroem sentidos no e pelo diálogo. Cada enunciado é, portanto, uma resposta a outros discursos, e essa característica de responsividade está presente também no cinema, que se configura como um espaço de múltiplas vozes, ideologias e intenções comunicativas.

Bakhtin (2003) introduz o conceito de gêneros discursivos como formas relativamente estáveis de enunciação que organizam a comunicação humana. Nessa perspectiva, o cinema pode ser compreendido como um gênero discursivo complexo, que integra signos verbais, visuais e sonoros em uma totalidade semiótica singular. A análise bakhtiniana permite observar como os filmes constroem sentidos não apenas por meio das falas dos personagens, mas também pela montagem, pela trilha sonora, pela fotografia e pelo contexto cultural em que são produzidos (BAKHTIN, 2006).

O princípio da dialogia, central no pensamento de Bakhtin, revela que todo texto é atravessado por vozes diversas, e é nesse entrelaçamento de vozes que o sentido se constitui. No audiovisual, essa multiplicidade é evidente: há o discurso do roteirista, do diretor, dos atores e do espectador, todos participando de uma cadeia comunicativa contínua. Como destaca Sobchack (1992), o filme não é apenas uma narrativa visual, mas uma experiência de comunicação entre sujeitos, um "ato de expressão que envolve o corpo, o olhar e a escuta como dimensões dialógicas da experiência fílmica" (SOBCHACK, 1992, p. 5).

A heteroglossia, outro conceito fundamental em Bakhtin (2006), refere-se à coexistência de múltiplas linguagens e visões de mundo no interior de um mesmo discurso. No cinema, essa pluralidade se manifesta nas diferentes formas de falar, nos registros linguísticos, nas expressões culturais e nos contrastes ideológicos que compõem



o enredo. Assim, o filme se torna um campo de disputas simbólicas, em que diferentes vozes sociais se encontram e se confrontam. Essa característica torna o cinema um material riquíssimo para o ensino de línguas, pois permite explorar a diversidade e a variação linguística do inglês em contextos reais de uso (SOBCHACK, 1992; BAKHTIN, 2003).

A teoria bakhtiniana também enfatiza o papel do outro na constituição do sentido. Ao assistir a um filme, o aluno entra em diálogo com as vozes presentes na narrativa e com os discursos que a sustentam. Essa interação estimula a produção de respostas críticas e reflexivas, em um processo que Bakhtin chama de "responsividade ativa" (BAKHTIN, 2006). O espectador não é passivo; ele participa ativamente do processo de significação, interpretando, avaliando e reconstruindo os sentidos propostos pelo texto fílmico.

No contexto pedagógico, aplicar os conceitos de Bakhtin ao audiovisual significa transformar o ato de assistir a um filme em uma experiência dialógica e reflexiva. O professor, enquanto mediador, deve criar condições para que os alunos discutam, analisem e reinterpretem o conteúdo cinematográfico, ampliando suas competências discursivas e culturais. Essa abordagem contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender o funcionamento ideológico da linguagem e das mídias (BAKHTIN, 2003; SOBCHACK, 1992).

Além disso, o cinema, como texto dialógico, possibilita a construção de pontes entre diferentes tempos, culturas e identidades. Cada leitura fílmica é uma recriação do discurso original conceito bakhtiniano que se refere à reformulação de um enunciado em novo contexto, atribuindo-lhe novos sentidos (BAKHTIN, 2006). Assim, quando o estudante discute um filme, ele reinscreve seus significados à luz de suas próprias experiências, produzindo uma nova versão do texto.

Dessa forma, a aplicação da teoria bakhtiniana ao ensino por meio do cinema reafirma o potencial do audiovisual como linguagem formadora e transformadora. O filme, ao ser trabalhado pedagogicamente, converte-se em espaço de diálogo entre vozes sociais, culturais e individuais, promovendo um aprendizado que ultrapassa o domínio linguístico e alcança a dimensão ética, estética e ideológica da comunicação (SOBCHACK, 1992; BAKHTIN, 2006).

Resultados e Discussão



Durante todo o processo, o papel do professor foi o de mediador dialógico, estimulando a reflexão e a participação ativa dos alunos. O trabalho com o cinema não se limitou à exibição de conteúdos, mas configurou-se como espaço de diálogo, em que os estudantes puderam questionar, interpretar e reconstruir sentidos. Essa metodologia promoveu um aprendizado mais contextualizado e coerente com as práticas comunicativas reais. A análise das atividades e registros realizados ao longo do projeto revelou alto nível de engajamento e envolvimento dos alunos. Os resultados apontaram para o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas e culturais, além de uma maior consciência crítica sobre a linguagem cinematográfica. O cinema, ao ser incorporado à prática pedagógica, mostrou-se um recurso eficaz para promover o letramento audiovisual e o diálogo intercultural.

Assim, esta intervenção consolidou-se como uma experiência metodológica inovadora, alinhada às concepções de Bakhtin e aos pressupostos dos multiletramentos. O audiovisual, longe de ser um mero suporte ilustrativo, revelou-se um potente instrumento de mediação, capaz de articular a linguagem, a cultura e a subjetividade no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, reafirmando o valor do cinema como ferramenta formadora e transformadora.

Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que a utilização do audiovisual e mais especificamente do cinema no ensino de Língua Inglesa pode ultrapassar o âmbito do mero entretenimento pedagógico e assumir uma função mediadora capaz de mobilizar aprendizagens linguísticas, culturais e críticas. A partir da articulação dos conceitos de multiletramentos e da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos, demonstrou-se que o filme pode funcionar como um gênero discursivo multimodal que convoca os estudantes a interagir, produzir sentido e dialogar com vozes diferentes.

Os resultados do projeto, aplicados em uma turma da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Cidadã Integral Dorgival Silveira, indicam que os alunos se engajaram ativamente nas atividades propostas, passaram a perceber o inglês em contextos reais de uso, e desenvolveram um letramento audiovisual mais avançado ou seja, passaram de consumidores de imagem a leitores/criadores ativos de discursos multimodais.



Adicionalmente, o aporte teórico de Bakhtin forneceu um enquadramento que permitiu compreender o filme como enunciação dialógica os estudantes não apenas receberam a mensagem fílmica, mas responderam a ela, reinterpretando-a e reconstruindo sentidos em interação com pares e mediador. Essa postura reflexiva favoreceu a formação de sujeitos mais críticos, aptos a identificar e questionar as vozes e ideologias presentes nos discursos audiovisuais.

Em termos práticos, a abordagem metodológica pode ser considerada replicável e escalonável, podendo ser adaptada a diferentes contextos escolares e níveis de ensino de línguas adicionais. A seleção criteriosa de filmes/trailers, o trabalho cooperativo, a produção de roteiros e a mediação dialógica formam uma sequência pedagógica que une tecnologia, linguagem e cultura.

Entretanto, ressalta-se que a implementação efetiva dessa proposta exige formação docente adequada, acesso a recursos audiovisuais de qualidade, suporte técnico e uma cultura escolar que valorize a multimodalidade e a participação estudantil. Sem essas condições, corre-se o risco de que o audiovisual seja apenas um apêndice decorativo e não um mediador transformador da aprendizagem.

Para investigações futuras, sugere-se aprofundar o estudo longitudinal dos efeitos dessa prática no desempenho linguístico dos alunos (por exemplo, em proficiência oral e escrita), bem como ampliar a análise para outros grupos etários, contextos de EFL e línguas adicionais-distintas. Também seria relevante investigar como os alunos produzem e publicam suas próprias produções audiovisuais e que impacto isso tem em seu engajamento e identidade como aprendentes de língua.

Em síntese, este estudo reforça que o audiovisual representa não apenas uma ferramenta tecnológica, mas uma oportunidade pedagógica de repensar o ensino de línguas para além das fronteiras tradicionais, integrando linguagem, cultura e subjetividade. Quando mediado de forma reflexiva e dialógica, o cinema torna-se um agente de aprendizagem e transformação, e oferece aos alunos como enfatiza o projeto "Luz, Câmera, Ação" a chance de assumir o protagonismo em sua trajetória linguística.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BEZERRA, I. L. **Multiletramentos e práticas pedagógicas em sala de aula: desafios e possibilidades**. Recife: Editora UFPE, 2019.

CARNEIRO, R. A. **O uso de recursos audiovisuais no ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2019.

FREIRE, M. M.; SÁ, C. F. de. Audiovisual language, multiliteracies, and innovation: collaborative possibilities for the school environment. **The ESPEcialist**, v. 45, n. 3, p. 4-21, 2024. DOI: 10.23925/2318-7115.2024v45i3e64158. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/64158>. Acesso em: 20 out. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAŠEK, J. **Multiliteracies and language learning: integrating multiple modes in English language teaching**. London: Routledge, 2012.

MARTÍNEZ, C.; RINCÓN, A. Video-mediated listening and multiliteracies. **Colombian Applied Linguistics Journal**, v. 20, n. 1, p. 11-24, 2018. DOI: 10.14483/22487085.12349. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/12349>. Acesso em: 20 out. 2025.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

ROJO, R. **Letramento crítico e práticas multimodais em sala de aula**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2012.

SOBCHACK, V. **The Address of the Eye: A Phenomenology of Film Experience**. Princeton: Princeton University Press, 1992.

SEDEÑO VALDELLÓS, M. **Linguagem e cinema: aproximações possíveis**. Madrid: Ediciones Complutense, 2007.

